

TANIA MARA GALLI FONSECA

# **RASTROS DE UM PENSAMENTO**

ESCRITOS SOBRE CLÍNICA, ARTE E POLÍTICA



organização

Alana Soares Albuquerque  
Claudia Luiza Caimi  
Luciano Bedin da Costa



ABRAPSO EDITORA

# Rastros de um pensamento

escritos sobre clínica, arte e política

Tania Mara Galli Fonseca

Edição organizada por

Alana Soares Albuquerque

Claudia Luiza Caimi

Luciano Bedin da Costa

Imagens da capa e miolo

StephLotus



Porto Alegre  
2022

**Editora Geral**  
Andrea Vieira Zanella

**Editora Executiva**  
Ana Lúcia Brizola

**Conselho Editorial**  
Ana Maria Jacó-Vilela – UERJ  
Andrea Vieira Zanella - UFSC  
Benedito Medrado-Dantas - UFPE  
Conceição Nogueira – Universidade do Minho - Portugal  
Francisco Portugal – UFRJ  
Lupicínio Íñiguez-Rueda – UAB - Espanha  
Maria Lúvia do Nascimento - UFF  
Pedrinho Guareschi – UFRGS  
Peter Spink – FGV

**Capa, projeto gráfico e diagramação**  
Fábio Brüggemann - [estudiosemprelo@gmail.com](mailto:estudiosemprelo@gmail.com)

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Fonseca, Tania Mara Galli  
Rastros de um pensamento : escritos sobre  
clínica, arte e política / Tania Mara Galli  
Fonseca ; organização Alana Soares Albuquerque,  
Claudia Luiza Caimi, Luciano Bedin da Costa. --  
1. ed. -- Florianópolis, SC : ABRAPSO Editora,  
2022.

Bibliografia.  
ISBN 978-65-88473-17-7

1. Arte 2. Política 3. Psicologia I. Albuquerque,  
Alana Soares. II. Caimi, Claudia Luiza. III. Costa,  
Luciano Bedin da. IV. Título.

22-125817 CDD-302

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Psicologia social 302

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



A Editora da ABRAPSO adota a licença da Creative Commons CC BY:  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivados - CC BY-NC-ND:  
Esta licença é a mais restritiva das seis licenças principais, permitindo que os  
outros façam o download de suas obras e compartilhem-nas desde que deem  
crédito a você, não as alterem ou façam uso comercial delas.  
Acesse as licenças: <http://creativecommons.org/licenses/>

# Nos rastros de um livro: uma introdução

Alana Soares Albuquerque

Claudia Luiza Caimi

Luciano Bedin da Costa

Do livro que lemos, da tela que apreciamos ou da música que escutamos, algo de imaterial se desprende, ultrapassando toda a possível figuração que contém. Combustível dessas pequenas máquinas que nos levam a viajar, é esta atmosfera que se produz pelas combinações sutis, delicadas e complicadas de seus elementos, que nos alenta em nossa solidão, nos posiciona em situação de encontro exatamente com aquilo que não somos, com aquilo que nos excede e que, contudo, insiste e subsiste em nós. Tania Galli, *Visões da viagem: percurso de uma vida*

Não é preciso uma reflexão profunda para nos darmos conta de que um livro carrega consigo bem mais do que as histórias nele contidas, de que seu peso ou leveza não estão diretamente associados ao número de palavras, parágrafos, capítulos e páginas. Certa vez ouvimos de um poeta que um livro não transporta nada além de seu assunto. Resolvemos então investigar a palavra, e descobrimos que assunto decorre do termo latino *assumptus*, que significa assumir o custo, tomar para si, responsabilizar-se. Se tomarmos como verdadeira a as-

sertiva do poeta, e levarmos em conta o que a etimologia nos apresenta, chegaremos à conclusão de que o conteúdo de um livro é o que ele assume para si diante de um outro, uma vez que ele, o livro, é a materialização desta responsabilidade que o ultrapassa e por vezes o involuciona. Assim, é improvável que os rastros de um livro nos levem, ao final, a uma linha sóbria de explicação. Da perspectiva do assunto, a imagem mais apropriada nos parece a rede, uma vez que um livro responde sempre a um conjunto de questões deliberadas e, também, inconscientes, um conjunto incapaz de ser sintetizado em uma sinopse, resumo, sumário ou descrição. Envolvida(o)s a essa rede de preocupações interessa-nos, por óbvio, as palavras escritas, como também as palavras que foram ditas, sonhadas, suprimidas ou mesmo apagadas. No caso de *Rastros de um pensamento: escritos sobre clínica, arte e política*, livro sobre o qual nos debruçamos, isto nos parece ainda mais evidente. Embora traga consigo temáticas diferenciadas, seu assunto parece orbitar em torno de uma grande e necessária questão: a vida e obra de nossa querida e inesquecível Tania Galli, que nos deixou em 12 de setembro de 2019, cuja saudade não cansará de bater no oco de nossas portas.

A vida de Tania Mara Galli Fonseca, ou da “professora Tania”, como era por muita(o)s conhecida, foi marcada por uma inigualável entrega aos gestos de pensar e escrever, entrega de todo modo imanente, uma vez que, em Tania, o pensamento e a escrita não se viam descolados da experiência ético-política de estar no mundo, ocupando e movimentando

espaços institucionais. Enquanto organizadora(e)s deste livro, ao nos enveredarmos pelos rastros de sua escrita, acabamos por nos enveredar também pelos espaços por onde passou, territórios mestiços de uma psicologia comprometida com o social, cujas fronteiras, deliberadamente desguarnecidas, souberam muito bem dizer *sim* a tudo que pudesse potencializá-la, e *não* a todo estratagema ou manobra mesquinha de poder. Em seus quase cinquenta anos dedicados à Psicologia, Tania Galli ocupou diversos espaços. Além da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), onde fez história trabalhando por trinta e seis anos (1983-2019), é necessário lembrarmos dos dezessete anos dedicados à Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) (1972-1989) e à Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) (1979-2001), onde se formou em Psicologia (1966-1970) trabalhando também como professora convidada. Tanto o mestrado (1975-1978), que teve como título *Treinamento em grupos e mudanças num sistema organizacional*, como o doutorado (1992-1996), *Vozes e silêncio do feminino: de mulher à operária*, foram realizados na Faculdade de Educação da UFRGS, ambos voltados à dimensão do trabalho, temática com a qual se ocupou por mais de duas décadas. Ao longo dos anos, Tania Galli escreveu centenas de textos, participando e organizando tantos outros livros, muitos destes tornados verdadeiras referências no campo da psicologia social e ciências humanas como um todo<sup>1</sup>.

---

1 Ao final deste livro apresentamos a listagem dos livros publicados por Tania Galli enquanto autora e organizadora.

Foi também responsável pela Coleção Cartografias<sup>2</sup> e pelo selo editorial Nota Azul<sup>3</sup>, iniciativas editoriais que, somadas, contabilizaram quase vinte livros publicados.

As últimas duas décadas de Tania foram dedicadas à pesquisa junto ao Hospital Psiquiátrico São Pedro – HPSP, em parceria com a Oficina de Criatividade, espaço heterotópico que veio a se tornar, juntamente com o Museu do Inconsciente, uma referência nacional no campo da arte e saúde mental. A nosso ver, foi no encontro com a Reforma Psiquiátrica e com o território institucional da loucura que a produção de Tania

- 
- 2 A Coleção Cartografias foi criada por Tania Galli em 2005 como uma parceria entre as editoras da UFRGS e Sulina, sendo responsável pela publicação de treze livros: 1) *A face oculta da organização: a microfísica do poder na gestão do trabalho*, de José Mário D’Avila Neves (2005); 2) *Trabalho e loucura: uma biopolítica dos afetos*, de Selda Engelman (2006); 3) *Rizomas da reforma psiquiátrica: a difícil reconciliação*, de Tania Galli (2007); 4) *O impensável na clínica: virtualidades nos encontros clínicos*, de Luis Eduardo Aragon (2007); 5) *Os cantos de Fôrror: esrileitura em filosofia-educação*, de Sandra Mara Corazza (2008); 6) *Três esquizos literários: Antonin Artaud, Raymond Roussel e Jean-Pierre Brisset*, de Marcos Eduardo Rocha Lima (2010); 7) *Rumores discretos da subjetividade*, de Rosane Preciosa (2010); 8) *À flor da pele: subjetividade, clínica e cinema contemporâneo*, de Leila Domingues Machado (2010); 9) *Estéticas do Esgotamento: extratos para uma política em Beckett e Deleuze*, de Alexandre de Oliveira Henz (2012); 10) *Perguntar, registrar e escrever*, de Andréa Vieira Zanella (2013); 11) *Grupo, a afirmação de um simulacro*, de Regina Benevides de Barros (2013); 12) *Cartografia Sentimental: transformações contemporâneas do desejo*, de Suely Rolnik (2016); 13) *Amizades contemporâneas: inconclusas modulações de nós*, de Danichi Hausen Mizoguchi (2016).
- 3 O selo editorial Nota Azul foi criado em 2010 por Tania Galli e Luciano Bedin da Costa, tendo publicado os livros *O sol que gira*, de Lydia Francisconi e *Um olhar atelial*, organizado por Juliane Farina, Leonardo Garavelo e Tania Galli, a partir dos textos produzidos pelos frequentadores da Oficina de Escrita do Hospital Psiquiátrico São Pedro.

Galli ganhou a contundência e a singularidade de que necessitava. Para além de um campo abstrato de pesquisa, o manicômio veio a se tornar o próprio espaço da pesquisa, acolhendo Tania e as diversas pessoas que pelo seu grupo passaram. Falamos de um jeito-Tania de operar com e na instituição manicomial, um jeito-Tania de lidar com as vidas e imagens do Fora, um jeito-Tania de operar clinicamente com vidas institucionalizadas e condenadas ao esquecimento. E foi com essa preocupação de lutar contra o esquecimento e de trazer à tona uma outra história da loucura, dessa vez escrita por aqueles que outrora tiveram suas singularidades apagadas pelo crivo do saber médico, que Tania desenvolveu um de seus mais importantes projetos: a criação do Acervo da Oficina de Criatividade. O trabalho de catalogação e organização das obras produzidas na Oficina já acontecia de maneira informal desde 2001, mas oficializou-se em 2007 com o projeto de extensão “Rizomas da loucura”, passando a constar, ao longo dos anos seguintes, como uma das principais atividades de dois dos grandes projetos desenvolvidos por seu grupo de pesquisa: “Potência clínica das memórias da loucura” e “Arquivo e testemunho de vidas infames: restos que insistem”. Tal atividade vem sendo realizada ao longo dos últimos anos por pesquisadora(e)s de diferentes áreas do conhecimento, contabilizando mais de 200.000 obras. Em uma extenuante luta contra a deterioração do antigo prédio do hospício, onde antigas macas hospitalares e outros artefatos médicos dividiam o espaço com enormes pilhas de papel pardo, os arquivistas e guardiões da memó-

ria da loucura dispenderam inúmeros esforços para proteger o acervo da chuva, da umidade, do mofo, das traças e do esquecimento. Este trabalho, que em sua inescotabilidade remete, em última instância, à uma biblioteca infinita, como aquela dos livros de Borges, continua ainda hoje, mesmo depois da partida de sua idealizadora, constituindo-se não apenas como um importante arquivo de imagens da loucura, mas também como fonte inestimável para aqueles que desejam pesquisar sobre o assunto.

## **O projeto deste livro**

Mesmo debilitada, e talvez por isso, Tania nos convidou para fazer parte deste projeto editorial lindo, mas bastante difícil. Se, por um lado, nos sentíamos honrada(o)s com a possibilidade de estar ali com ela, pensando e organizando o que viria a ser este livro, por outro, era-nos doída a possibilidade de imaginar que talvez este fosse seu último livro. É bem provável que esse sentimento contraditório tenha ficado presente nas páginas aqui publicadas, uma vez que o processo de organização do livro acompanhou o processo de agudização de sua própria doença. Durante quase um ano não conseguimos sequer abrir o arquivo que tínhamos iniciado na presença de Tania (as pastas de computador são como compartimentos de um armário com gavetas labirínticas). Foi preciso esse tempo de espera para que lentamente retomássemos o projeto, visto que, sem Tania as coisas acabariam por se tornar diferentes. Contudo, resolvemos manter a estrutura que já tinha-

mos organizado, assim como o título e o provisório sumário. Enquanto organizadora(e)s tentamos manter o calor do livro quando inicialmente imaginado. Em muitos momentos nos vimos confrontados com pensamentos do tipo “o que Tania acharia disto ou daquilo?”, “o que ela diria dessa capa, fonte e espaço?”. Neste sentido, podemos afirmar que, mesmo sem sua presença física, Tania nos acompanhou durante todo o processo de produção do livro. Para que a(o)s leitora(o)s possam compartilhar conosco um pouco desse calor, resolvemos retomar algumas de suas linhas através de alguns rastros deixados.

### **As conversas iniciais**

A história deste livro surgiu muito antes dele ter sido assim imaginado. A proposta inicial, que seguramente teve início há uns dez anos, era a organização de uma coletânea com os principais pareceres redigidos por Tania em razão das qualificações e defesas de dissertações e teses. Como é bem sabido por toda(o)s que tiveram a sorte de acompanhá-la em alguma defesa ou qualificação, a leitura destes pareceres era como um acontecimento ético-estético. No entanto, a dificuldade da organização de um livro como tal se dava por um conjunto de motivos, uma vez que para Tania era difícil selecionar os pareceres mais significativos, dado a sua entrega a cada pesquisa para a qual era convidada a avaliar. Além do mais, muitos destes pareceres não se encontravam mais disponíveis em *pen drives* ou HD de seu computador, o que certamente

dificultaria o projeto. Isso sem falar nos pareceres que escrevia à mão, sendo entregues diretamente às(aos) interessada(o)s. Outro caminho pensado era a escrita de um livro de memórias com testemunhos autobiográficos. Tania chegou a dar início a este projeto, mas sempre que falava dele assim fazia com um tom de insegurança, com receio de se fazer narcísico demais ou algo do tipo. A terceira possibilidade, que veio a se tornar este livro, era a de compor uma coletânea com os artigos mais significativos de sua trajetória acadêmica, e que pudesse dar um panorama geral de sua produção como um todo, rastros das suas variações como também de suas permanências.

## **As reuniões**

Com o avanço da doença o livro se tornou urgente, e Tania nos chamou para que o projeto, há tempos desejado, tomasse forma. Iniciamos então as conversas, realizadas de modo presencial na casa dela, como também em nossas próprias casas. Como de costume, ela nos recebia de modo muito acolhedor em sua sala, rodeada de DVDs, fitas VHS e obras de arte. Entre um café e uma fatia de bolo, conversávamos sobre o projeto e tudo o que a ele se referia. Pensar em um livro como este envolvia pensar em uma vida de pensamentos, pesquisas, escritas e produções. Por vezes, éramos nós que recebíamos Tania em nossas casas e receber Tania era um acontecimento que merecia um preparo intelectual e afetivo. Eram encontros de trabalho mas acompanhados de muita troca de experiências artísticas, últimas leituras, projetos de trabalhos futuros e um

chazinho com petiscos que Tania mal beliscava, mas faziam parte do afeto compartilhado. A mesa era sempre composta por computadores, livros, canecas e pratos, num encontro de pensamento repleto de alegria e potência.

### **As visitas ao escritório**

A seleção dos textos que entrariam para o livro se deu primeiramente a partir da lista que tínhamos de todas as suas publicações, registradas digitalmente em seu currículo Lattes e que, entre artigos, capítulos, textos para jornal, trabalhos publicados em Anais e outras produções, somavam mais de 300 escritos! Nesse primeiro momento, separamos os textos em co-autoria daqueles que eram escritos apenas por Tania, e nos detivemos nestes últimos. Com essa segunda lista em mãos, nos deparamos com o desafio de localizar os textos mais antigos e acabamos descobrindo que, infelizmente, alguns já haviam se perdido com o tempo, considerando que muitos tinham sido publicados apenas em papel. Restava-nos, então, mergulhar nos arquivos digitais e nos livros da biblioteca de Tania, o que realizamos a partir de visitas ao seu escritório. Nessas idas à sua casa, costumávamos nos sentar juntas em frente ao seu computador para localizar os textos. Em um gesto de acolhida e confiança, Tania nos cedia sua aconchegante cadeira coberta por um pelego branco para nos acomodarmos confortavelmente em frente à tela, e assim passávamos algumas tardes. Devido à enorme quantidade de pastas e arquivos de todo tipo, tal busca podia se assemelhar a uma verdadeira

arqueologia digital, pois muitas vezes tivemos de dispendir esforços maiores para encontrar textos mais antigos, seja em seus arquivos ou na *internet*. Cada busca bem-sucedida surpreendia e alegrava Tania, que reafirmava nesses momentos o quão difícil seria para ela realizar esse trabalho sozinha, devido a suas poucas habilidades digitais.

Estar no escritório de Tania, em meio às enormes pilhas de livros que, à primeira vista, amontoavam-se sobre a mesa e prateleiras de maneira um pouco caótica, era uma experiência singular, que se assemelhava à sensação de estar nos bastidores da feitura de algo importante, nesse caso, seus escritos. O ambiente de seu escritório-biblioteca nos envolvia de maneira aurática, fazendo-nos sentir, enquanto estávamos ali, imbuídos daquela atmosfera intelectual, como se absorvêssemos algo de imaterial que viria também a nos inspirar em nossos processos de criação. Às vezes, quando nos interessávamos por algum livro específico, ou quando Tania tinha cópias repetidas de alguns, acabava nos presenteando com esses itens de sua biblioteca, e assim era como se literalmente pudéssemos ir embora com um pedacinho daquele lugar junto conosco.

De todas as visitas que fizemos ao escritório, a última certamente se diferenciou das demais. Antes de sua partida, Tania havia escrito um posfácio para o livro, e já no hospital, durante aqueles que seriam seus últimos dias de vida, nos informou que gostaria que fôssemos até seu computador para resgatar aquele que viria a ser seu último escrito. Era uma missão difícil de se cumprir, pois envolveria pela primeira vez uma visita à sua

casa em sua ausência, e essa não seria uma ausência qualquer. Depois de nos despedirmos de Tania, esperamos algumas semanas para entrar em contato com sua família e agendar a visita na qual tínhamos a missão de resgatar seu último texto. E assim o fizemos.

Ir até a casa de Tania e fazer o mesmo caminho até seu escritório, naquele dia, foi a forma mais visceral e dolorida de sentir sua ausência, como se naquele momento pudéssemos experimentar, de fato, o mundo sem Tania, representado aqui por seu escritório vazio. Não era como se o espaço estivesse esvaziado de coisas, muito pelo contrário, tudo estava no mesmo lugar, as fotografias de família, os livros amontoados de maneira desorganizada, a cadeira com pelego branco e até mesmo alguns rabiscos em papéis soltos em cima de sua escrivaninha. Tudo estava exatamente como Tania deixou, porém era inevitável sentir que algo ali havia se deslocado. Sentamos em frente ao seu computador, pela primeira vez sozinhos, e reviramos seus arquivos em busca do posfácio perdido. Essa não foi uma tarefa fácil, pois o texto até então não havia sido nomeado, porém procurando em seus arquivos mais recentes, conseguimos finalmente localizá-lo. Uma vez realizada a tarefa que tinha sido nos incumbida, era chegada a hora de ir embora, e essa certamente não seria uma partida como as outras, pois sabíamos que aquela seria a última vez que visitaríamos o escritório de Tania e que estaríamos, de maneira tão íntima, em meio às suas coisas. Desligamos seu computador e partimos com a sensação de missão cumprida, porém com nossos

corações dilacerados pela gritante ausência que podemos presenciar durante aquela última visita ao escritório.

## **A organização dos capítulos**

Uma vez feito o levantamento inicial do material, foi preciso fazermos uma seleção mais criteriosa dos artigos e ensaios, já que seria inviável a publicação de um livro com todos os textos que julgávamos mais importantes. O grande problema, em se tratando de Tania Galli, é que praticamente todos os seus escritos se mostram relevantes. Mesmo os que supostamente trazem temáticas afins, assim o fazem a partir de pontos de variação, o que os tornam singulares e extremamente interessantes. Com a presença de Tania, chegamos à ideia de dividir o livro em seis blocos, organizados dessa maneira em função da afinidade conceitual entre os textos que tínhamos em mãos. Além desses blocos que abarcaram interesses de pensamento e pesquisa no decorrer da trajetória acadêmica de Tania, convidamos também alguns colegas que estiveram muito presentes na proposição das suas reflexões e afetos, para dialogarem com seu pensamento e testemunharem sua amizade.

Categorizar os textos em tais blocos de pensamento foi algo que se apresentou como um verdadeiro desafio a nós, que tínhamos a missão de dar alguma forma à trajetória intelectual de uma pesquisadora que se enveredou por diferentes caminhos teóricos. Organizar seus textos de forma cronológica pareceu, em um primeiro momento, uma opção mais fácil e prática, porém não demorou para nos darmos conta que a

linearidade da cronologia definitivamente não era algo que combinava com o dinamismo de sua escrita; afinal, Tania não se deteve exclusivamente em grandes temáticas por períodos determinados de tempo. Pelo contrário, podemos observar em sua escrita elementos que transversalizam seus textos e que retornam, tempos depois, com outras roupagens. Um deles, por exemplo, são as problematizações, sempre presentes, sobre a Psicologia como campo de saber, ou as intersecções entre os temas da arte e da loucura, muitas vezes indissociáveis. Outros textos também difíceis de categorizar foram aqueles que, diferentemente dos artigos teóricos e conceituais que abarcavam suas pesquisas acadêmicas, tratavam-se de ensaios mais intimistas, de fragmentos sobre sua história e reflexões muito singulares, seja sobre a alegria da amizade ou sobre a tristeza da perda de um ente querido.

Apesar do grande desafio imposto pela classificação do inclassificável – que talvez aqui se assemelhe ao trabalho incansável dos arquivistas diante das pilhas de papel pardo do Acervo da Oficina – tivemos, ainda assim, como guardiões póstumos dos escritos de uma vida, de forçar algum formato que permitisse uma concatenação possível de seus textos para que pudessem, juntos, compor um livro. E assim chegamos nesses seis blocos conceituais: 1) “A psicologia e a produção de saber”, que abarca textos sobre a psicologia como campo de conhecimento, além de problematizações sobre ensino, aprendizagem e metodologias de pesquisa; 2) “Trabalho, subjetividade e gênero”, que se refere principalmente às pesquisas

que Tania realizou no início de sua trajetória acadêmica; 3) “Diante de imagens”, que reúne textos de crítica de arte, análises de obras e outras reflexões sobre as intersecções entre arte e loucura; 4) “Subjetivações contemporâneas”, que inclui textos de diferentes épocas que abarcam a questão da subjetividade e dos processos de subjetivação, fazendo uma relação com temas da contemporaneidade; 5) “Arquivo, testemunho e loucura”, que contempla os trabalhos mais recentes de Tania referentes às pesquisas no âmbito do hospital psiquiátrico; e por fim, 6) “Rastros, afetos e memórias”, no qual tentamos reunir aqueles textos inclassificáveis conceitualmente, justamente por se tratarem de reflexões mais pessoais.

Além dos seis blocos de textos escritos por Tania, resolvemos incluir duas seções iniciais. A primeira, “Testemunhos de uma amizade”, é um conjunto de cinco textos escritos por parceiras e parceiros de Tania, testemunhos vivos e vívidos de encontros e amizades ao longo de uma vida de pesquisa. A segunda seção, “Um canto ao pé da árvore”, chegou-nos tardiamente, quando estávamos pensando na proposta visual do livro. Das tantas ideias para capa e *layout* interno, uma em especial nos seduziu por demais. Há uns anos atrás, Solange Gonçalves Luciano (a Sol) resolveu fazer uma homenagem à Tania, batizando de “Árvore de Galli”, uma frondosa figueira que se encontra no pátio da Oficina de Criatividade do Hospital Psiquiátrico São Pedro. Com a morte de Tania, a Árvore de Galli passou a ter um significado ainda mais especial, passando a ser nomeada pela própria Solange como Canto de

Galli, um espaço onde é possível se sentar ao pé da árvore para desfrutar de sua sombra, vigor e resistência ao tempo, significantes que parecem fazer muito sentido quando lembramos de Tania. Foi então que, em uma manhã da primavera de 2021, chamamos Solange e a fotógrafa StephLotus para uma sessão de fotos junto à Árvore de Galli, sendo que, desta experiência, resultaram os dois textos que compõem a seção em questão, bem como as imagens distribuídas na capa e ao longo do livro.

Quanto ao posfácio, escrito pela própria Tania, talvez caiba aqui uma breve explicação ao leitor. Tal texto foi escrito durante suas últimas semanas de vida, e optamos por incluí-lo na coletânea mesmo estando inconcluso, porque fica claro que Tania não quis dar um caráter de despedida neste posfácio, tampouco pensar o livro como um espaço de sepultamento do seu pensamento. Muito pelo contrário, ela usa esse espaço para pensar a própria ideia de um livro que recolhe o testemunho de uma vida acadêmica e, nesta reflexão, o que sobressai do seu escrito é a ideia de que “nunca é tempo de dizer a última palavra”, o que, em última instância, nos remete à incompletude, tanto da vida quanto da obra.

Os títulos provisórios, as lacunas, a hesitação do pensamento, seu receio de que o projeto do livro soasse muito egocêntrico trazem à tona a faceta inquieta, desassossegada e potente que Tania permeava em seu trabalho. Mesmo com o reconhecimento da comunidade acadêmica, sua busca pelo conhecimento reflexivo era constante e pautada na experiência e na leitura, como vemos nas referências a autores clássicos e

a autores que começaram a ser lidos no Brasil muito recentemente e que não só estavam em sua biblioteca, como também nas indicações bibliográficas dos cursos que ministrava.

Concordamos com Tania, como ela expressa no posfácio, que esse livro são as brasas de uma fogueira. Ele nos queima. Impossível ler os textos e não ficar com marcas no corpo e no pensamento. Sua sutileza e sensibilidade incendeiam nossos olhos e atingem tudo o que pensamos, o que somos, o que propomos. Qualquer um que teve a oportunidade de assistir uma de suas aulas, de ouvir alguma das suas arguições e palestras ou de já ter lido alguns dos textos que compõem essa coletânea sabe do que estamos falando. Cada um de nós, organizadores desta antologia, carregamos a memória desse encontro brasivo, assim como os leitores dessa coletânea receberão o fogo e carregarão as brasas desse pensamento.